



PASSEIO PUBLICO DE BREMEN.

BREMEN é uma das cidades livres hanseaticas (1): está situada na parte do noroeste da Alemanha, visinha ao reino d' Hanover (2), sobre ambas as margens do Weser, e como estado independente é um dos trinta e oito membros que constituem a Confederação germanica. O seu pequeno territorio, que contém uma diminuta população de 55:453 almas, contando-se 41:500 na cidade, é abundante de aguas, e de pastos, e por isso mais proprio para criação de gados, que possui muito bons, do que para lavouras; produzindo pouco trigo, e só nas visinhanças da capital se cultivam fructas e vegetaes; sendo toda a commarca destituída de mattos e lenhas.

O poder legislativo reside no senado, composto de quatro burgomestres, dois syndicos e 24 senadores, e na assemblea de burguezes, *Burger convent*, que é a reunião de todos os cidadãos, que pagam certa quantia de tributos, sem exclusão por differença de religião: a maioria dos habitantes é protestante, ha porém na cidade 1:500 catholicos romanos, e algumas familias de judeus. Os cargos dos senadores são vitalicios, e para os que vagam são escolhidos outros dentre um certo numero de candidatos, propostos pelos burguezes, e eleitos pelo senado por votação de pelouros. Os senadores tem attribuições do poder executivo, e são responsaveis perante a outra assemblea pela devida administração dos rendimentos; constituem tambem o tribunal supremo de appellação em materias judiciaes. Os ministros do culto são eleitos pelos parochos, mas não podem exercitar seu ministerio sem licença do senado, o qual, alem das faculdades apontadas gosa prerogativas soberanas pelo que respeita ao privilegio de conceder perdões, administrar justiça, regular os negocios civis e policiaes, ins-

peccionar a instrucção publica, exercitar direitos senhoriaes sobre os bens do estado, e dirigir as relações com as potencias estrangeiras. Porem a assemblea dos burguezes participa com o senado das seguintes attribuições: tomar as providencias legislativas; impor tributos; fixar o orçamento; tractar dos assumptos militares; especialmente determinar todas as materias importantes concernentes ao commercio e á navegação. — As tropas regulares consistem no contingente de 485 homens, que o estado é obrigado a fornecer ao exercito da Confederação germanica: a milicia, composta dos cidadãos, de 200 a 35 annos de idade, forma quatro batalhões.

Bremen faz mui extenso commercio, tanto com os paizes estrangeiros, como com o interior da Alemanha: o que póde julgar-se pelo numero de baixes mercantes, que entraram no seu porto no anno de 1835, que foram nada menos de 1085 navios. A immediata superintendencia das materias commerciaes compete ao «collegio dos anciãos» que são os agentes da corporação mercantil meramente, e sem directa intervenção do governo ou da legislatura.

Carlos Magno, pelos fins do seculo oitavo elevou Bremen a bispado, que em 1223 passou a cadeira archiepiscopal: os prelados governavam a cidade e ainda em tempo do seu regimen ecclesiastico entrou na liga hanseatica, mas só foi declarada livre reinando o imperador Othão 1.^o — Abraçou com fervor a reforma protestante, e quando pertenceu á Suecia foi secularisado o arcebispado. Napoleão a incorporou em 1810 no imperio francez; mas a batalha de Leipsic em 1813 lhe restaurou a independencia, e o congresso de Vienna a admittiu na Confederação germanica.

Divide-se em duas partes desiguaes, a maior, ou cidade velha na margem direita do Weser, e a ou-

(1) Vid. sobre a liga hanseatica a pag. 349 do 2.^o vol.

(2) Vid. a noticia do Hanover a pag. 145 do 3.^o vol.

tra, a cidade nova, na esquerda do mesmo rio. Não é desprovida de edificios e estabelecimentos publicos, dignos de attenção. Nas abobadas subterraneas da velha casa da camara está a adega do celebrado vinho da rosa e o tonel dos doze apóstolos, de tanta nomeada na Alemanha. Finalmente mencionaremos o observatorio astronomico pela circumstancia de ser dalli que o Dr. Olbers, natural de Bremen, descobriu os dois planetas, Pallas e Vesta.

O logar mais frequentado pelos habitantes nas horas de recreio é o bello passeio publico, representado na gravura precedente.

EXTRACTO D'UM LIVRO DE D. FRANCISCO MANUEL.

MULHER ciosa é bem occasionada mulher para que se viva sem contentamento. Dizia uma de bom juizo: — a mulher ciosa tende a ociosa. Queria dizer, não lhe deis causa, que ella a não tomará. Esta não vinha em distinguir a queixa do ciúme; porque aquella que com rasão se sente não chamo eu ciosa. A ciosa é aquella que sem causa se queixa, e estas são as trabalhosas. Porque emendar cada um as suas fraquezas, sobre que é difficiloso, não é impossivel; mas emendar as alheias não é difficiloso, porque é impossivel. Contra as ciosas sem rasão o melhor remedio é que ellas a não tenham; porque assim se segura a consciencia e a honra. Contra as ciosas com rasão, curando-se o marido da leviandade, fica a mulher curada do ciúme. Para desconfianças leves, que um discreto chamava sarna de amor, que faz doer, e gostar juntamente, digo eu, que como se satisfizeram as damas, se satisfirão as esposas. Aquelle amor desordenado mais furioso é, e assim mais vehementes seus ciúmes [como é do melhor vinho o melhor vinagre]. Quem soube [que todos souberam] desmentir os ciúmes da sua dama, quando a teve, por esse mesmo modo desmintas os de sua mulher, quando a tenha.

Eis-aquí vem as gastadoras, fogo perennal das casas e das familias. Sempre foi causa de muitos males esta fatal condição; porque lá tem suas côres de cousa boa, e sobre tudo é mui acceita. Digo Sr. N. com verdade que me parece deve uma mulher honrada tratar o dinheiro com aquelle mesmo temor que ao ferro e fogo, e outras cousas de que convem sejam medrosas. Parece o dinheiro em mãos da mulher arma impropria. Pergunto, se para despedir e lançar de sua casa um criado a mulher casada por si não tem bastante auctoridade, porque a quererá ter para despedir e lançar fóra de casa sua fazenda, em que consiste o bem e o repouso de amos e criados?

Umas ha destas appetitosas, e que por um bonifrate venderão um padrão de juro da Camara. É defeito que comprehende não só as grandes senhoras [antes nellas menos perigoso, e mais desculpado] mas até a gente de pequena condição. . . . Na moça é mais toleravel, na mulher condemnavel. Saiba toda a mulher que o mundo é maior que seu appetite, porque não queira fazer-se necessitar de quanto vir ou ouvir. Deus nos guarde de umas que fazem bem certo aquelle rifão bem vulgar, mas muito proprio: — *a minha filha Tareja, quanto vê, quanto deseja.* Responda-se-lhe nesta rasão: — primeiro está a obrigação, logo a temperança, e depois o gosto.

Que direi das voluntarias que por nome não menos proprio se dizem teimosas? De outras que porfiam? As mais são constantes e ainda contumazes em seu parecer. Acontece isto com muita frequen-

cia nas ou muito nescias, ou muito presumidas. Não venho que com a mulher se litigue, que é conceder-lhe uma igualdade no juizo e imperio, cousa de que devemos fugir. Faça-se-lhe certo, que á sua conta não está o entender, senão o obedecer, e fazer obedecer, mas que não entenda. Mostre-se-lhe ás vezes que havendo quando se casou entregado sua vontade ao marido, commette agora delicto em querer usar daquillo que já não é seu.

Tudo é sombra se se compara com o defeito da facilidade ou ligeireza; e ainda o não acabo de dizer, porque não acho nome decente. Mulheres ha leves e gloriosas, presadas do seu parecer: loureiras, cuidou eu lhe chamavam nossos antigos, porque quer significar que a qualquer baso de vento se moviam. Este é o ultimo de seus males. Nem o quero considerar, porque nos não é necessario nem apontar o remedio. A honra de cada um e a consciencia sejam neste caso os conselheiros. Com agudeza definiu este ponto em poucas palavras um discreto: — Soffra o marido á mulher tudo, senão offensas; e a mulher ao marido offensas e tudo.

Advertirei todavia que aquelle seu pretexto de que cortesarias ou galaptarias não fazem mal, é conclusão erradissima, cuja pratica introduziu a industria, não a rasão. Para que se pregue um prego, costumamos fazer-lhe primeiro logar com uma subtil verruma. Nenhum vicio entra tamanho como é aquelle bicho que no Brasil se padece por achaque; sem falta que com providencia no-lo deu a natureza a todo o mundo por exemplo: entra invisivel, começa entretenimento, passa a ser molestia, chega a ser doença, e acontece que póde ser perigo. A honra da mulher comparo-a eu á conta do algarrismo; tanto erra quem errou em um, como quem errou em mil. Façam as honradas boas contas, acharão esta conta certa.

De umas que se presam de formosas não ha para que nos descuidemos. Que a mulher se conheça não é vicio; antes antiga opinião minha que em muitas partes tenho escripto. Devemos tanto conhecer o bem, se o ha em nós, como o mal quando o haja. Aquelle para que se guarde, e não perca; este para que se emende e não vá adiante. Desejo que da formosura se use como da nobreza; folgue cada um de a ter, mas não que a mostre. Levar da espada a cada passo, argúe pouca prudencia. O marido que vir sua mulher inclinar a esta vangloria, viva por ella mesma avisado, e saiba que tem perigosa mercadoria, sendo esta das mulheres ao revez que as outras, pois quanto mais cobiçada é, menos é para cobiçar. E por esta rasão não faltou já quem duvidasse se a formosura se dava por premio, se por castigo. — *D. Francisco Manuel de Mello. — Carta de guia de casados.*

MORTE DE GUSTAVO 3.^o, DE SUECIA.

UM dos mais notaveis acontecimentos da historia europea no seculo passado foi o assassinio do rei de Suecia, muito principalmente porque este monarcha não era digno de semelhante sorte. Gustavo 3.^o, filho de Adolpho Frederico, nascêra a 24 de Janeiro de 1746, e succedeu no throno a seu pai aos 12 de Fevereiro de 1771: na epocha da sua coroação, a auctoridade suprema, em consequencia de abusos introduzidos no governo, residia n'uma assemblea tumultuaria de quatro ordens ou classes e de gente de toda a casta. Posto que os estatutos, ou leis, eram assignados pelo rei, e as ordenanças publicadas em seu nome, não tinha elle o voto ou poder de recu-

sar, e se denegasse a assignatura d'um decreto, publicava-se este e punha-se-lhe o sello publico sem permissão real. Em summa, o monarcha era um mero instrumento em mãos dos partidos que entre si dividiam e governavam o reino e eram detestados pelo geral do povo. Nestas circumstancias Gustavo determinou restabelecer para melhor e mais respeitavel condição o regio poder, e livrar-se de andar como uma pélla sacudida á vontade de bandos oppostos e ambiciosos. Começou por alcançar o auxilio e bemquerença da tropa, e a promover os subalternos que por merecimentos eram dignos dos postos: seu irmão viajou pelo reino e fez-se estimar dos commandantes militares. Com taes soccorros e possuindo a affeição de seus subditos, habilitou-se Gustavo para pôr em obra a grande mudança no modo de reger o paiz. Abrogou a constituição velha, e promulgou outra que libertou a nação da violenta e inquieta ambição dos nobres, sem infringir os foros populares. Augmentou evidentemente o seu poder com o novo regimen; mas todos concordam que o exercitava em beneficio do povo. Cuidou muito que as leis se applicassem com restricta imparcialidade tanto a pobres como a ricos, e deu severos exemplos de castigo n'alguns juizes, a quem se provou terem convertido a séde da justiça em telonio de venalidade. Fomentou o commercio; patrocinou larga e illustradamente as sciencias e a litteratura; forcejou extremamente por introduzir em seus dominios os melhoramentos agricolas mais importantes, que em outros paizes se adoptavam. Tendo attendido ás artes pacificas, encaminhou a sua diligencia para os meios de restaurar o exercito e armada, que se achavam em debil estado. Mandou, nas suas attribuições religiosas como cabeça da igreja no seu reino, fazer uma versão da biblia por homens distinctos; e convidou as pessoas de talento a exercitarem as suas pennas na composição d'obras elementares sobre todas as materias. Gustavo foi tambem dotado de varia erudição e compoz diversos escriptos. Reunia a um grande fundo de eloquencia natural maneiras mui persuasivas, e conciliadoras da affeição dos outros: conta-se que a vastidão dos seus conhecimentos e a certeza dos seus raciocinios admiravam os que o tratavam de perto. Não admira que com tão excellentes qualidades fosse assaz bemquisto da maioria da nação sueca: porem os nobres, que viram suas ambições derrotadas, mantiveram aspero rancor contra o rei, e não perdiam ensejo de o pôr patente. Tinha Gustavo nomeado o conde Lowenhaupt para marechal da Dieta, mas foi este com tanta vehemencia insultado pelos nobres que resignou o cargo. Esta continuada opposição moveu o rei a adoptar um plano, que lhe foi censurado por aquelles que aliás admiravam o seu character. Em Fevereiro de 1789 o rei appresentou-se na Assembleia dos Estados, e exigiu satisfação pela injuria feita ao marechal: seguiu-se violenta altercação entre o monarcha e os nobres; os ultimos ergueram-se em corpo, e abandonaram a assemblea, deixando o rei com os outros estados. Por tres dias houve grande confusão em Stockolmo, mas ao quarto as casas da nobreza foram cercadas a um tempo e seus donos presos e encerrados no castello de Fridericksoff. Então Gustavo aboliu o senado, e o substituiu por um novo tribunal, investido de grandes poderes, mas sujeito inteiramente ao rei. Deste modo, qualquer que tivesse sido a provocação da parte dos nobres, incorreu elle na odiosa nota de monarcha despotico só por este acto.

Neste periodo amotinou-se toda a Europa com os acontecimentos da primeira e espantosa revolução franceza. Gustavo entrou na liga das potencias euro-

peas, que se opposeram aos progressos revolucionarios da França. A necessidade de levantar tropas, e de as prover de todas as munições de guerra, o obrigou a augmentar os impostos, e os nobres descontentes aproveitaram esta occasião para desmembrar o rei do povo, e faze-lo malquisto, e daqui nasceram repetidas contestações entre o soberano e a aristocracia. Em Março de 1792 tomaram os negocios aspecto mais serio. Aos 16 desse mez recebeu Gustavo uma carta anonyma, annunciando-lhe o eminente perigo de uma conspiração attentadora contra a sua vida, recomendando-lhe o deixar-se ficar em casa, o evitar bailes e outras assembleas por espaço de um anno, e asseverando-lhe que se fosse á reunião, que n'aquella tarde estava determinada, seria infallivelmente assassinado. Não se pôde descobrir por então o escriptor daquelle aviso; mas factos posteriores provaram que era verdadeiro. Parece que se tramára um conluio entre o conde Horn, o conde Kibbing, e o coronel Lilienhorn, e que um fidalgo, por nome Ankarstrom, que accusava offensas pessoas de Gustavo, se determinára a commetter o assassinio deste monarcha. Ankarstrom fôra porta-bandeira no corpo das guardas reaes, mas deixando o serviço na idade de 22 annos, e tendo obtido a graduação de capitão do exercito, se retirára para as suas fazendas patrimoniaes: tinha concebido grande odio ao rei não tanto pelo procedimento contra a nobreza na primeira alteração governativa, como pela dissolução do senado, que era uma tendencia despotica. Ankarstrom nessa occasião fallou com vehemencia contra a medida na propria presença do rei, e esteve preso por sollicitar o povo contra a mesma providencia. Estas e talvez que mais outras circumstancias, que se ignoram, deliberraram o assassino a matar o seu soberano, convencionando-se com as pessoas, que acima nomeámos. Primeiro traçaram agarrar á viva força a pessoa de Gustavo; porem transtornando-se-lhe o plano deliberraram assassina-lo n'um baile de mascaras, que se dava no dia acima mencionado na casa da opera em Stockolmo. O rei desprezou a carta anonyma e foi ao baile vestido de *dominó*, onde tendo passado algum tempo sentou-se junto ao conde d'Essen, e lhe notou que tivera rasão para não fazer caso do aviso anonymo: claro está que com a manifestação de tamanha confiança não havia oportunidade melhor para se executar o crime premeditado. Gustavo, dahi a pouco, confundiu-se na turba dos concorrentes, e exactamente quando se dispunha a retirar-se, o rodearam varios mascarados, e chegando-se o conde d'Horn disse este: *bons dias, bella mascara*. A taes palavras, signal ajustado, Ankarstrom disparou uma pistola á queima-roupa, e feriu o rei perigosamente n'uma côxa, ou, como outros dizem, pelas costas: seguiu-se uma scena de espantosa confusão: os conspiradores, em meio do geral tumulto, poderam retirar-se a outra parte da sala, tendo um delles previamente deixado cahir as suas pistolas, e um punhal, junto ao ferido. Pelo nome do mestre, inculpido nestas armas, procurou-se a loja, e soube-se do mesmo que as tinha vendido a Ankarstrom; procedeu-se logo á prisão do fidalgo, que se achou na cama dormindo com sua mulher, que ignorava o succedido. O cirurgião que extrahi a bala e fez a cura ao rei deu boas esperanças de restabelecimento: mas breve se viu que eram fallazes, e Gustavo expirou aos 29 de Março, e sendo aberto o cadaver acharam-se-lhe dentro das costellas um pedacinho quadrado de chumbo e dois prégos ferrugentos. Morreu com grande firmeza, e exprimiu o desejo de que todos os presos por aquelle accidente fatal fossem perdoados, excepto o perpetrador do assassinio. Muitas pessoas foram invol-

vidas neste processo, duas das quaes por suas mãos se mataram: os condes de Horn e de Kibbing e o coronel Lilienhorn foram desterrados por toda a vida: para Ankarstrom ficou reservada severissima pena. — Na primeira confissão deram-lhe tractos de polé, e então declarou ser o criminoso, mas negou que tivesse cúmplices: todavia disse que muitas pessoas tinham noticia da sua tentativa. Publicada a sentença condemnatoria, foi conduzido á praça de Ridderholm na capital da Suecia, e exposto sobre um cadafalso, erguido para esse fim, á esquerda da esttua pedestre de Gustavo Vasa, em frente de uma rua que desemboca na praça.



Era immenso o concurso dos espectadores: alguns piquetes de cavallaria, com as espadas nuas, precediam o carro em que o réu era conduzido, cercado pelos executores da alta justiça: pelas ruas estava postada a infantaria. Depois de publicamente açoitado, o amarraram a um poste alto, e assim esteve exposto por algum tempo á vista do povo. Por cima da cabeça lhe penduraram o punhal e as pistolas, que levára á mascarada, e no topo de tudo lia-se bem distincto este letreiro = *assassino do rei.* =

No principio deste seculo ainda circulavam por Stockolmo retratos d'elle, que se vendiam nas lojas, representando-o na postura em que esteve no tablado, como a nossa estampa mostra. Tinha cousa de 60 pollegadas de altura, cabello preto, curto, e encaracolado, nariz aquilino, e expressão de physio-

nomia firme e altiva: olhava para a multidão dos espectadores com inalteravel mostra de presença de espirito e de indifferença. Esteve patente por tres dias; ao quarto lhe deceparam em vida a mão direita, depois do que foi degolado e o corpo esquartejado. Foi esta uma das execuções criminaes mais crueis no decurso do passado seculo.

NOVO EMPREGO DA CORTIÇA.

SABIDO é que a muita leveza da cortiça do *quercus suber* [sobreiro] a tem feito empregar para se fazerem *scaphandros* [vestias para sustentar-se na agua], e que os pescadores della se servem para guarnecerem um dos lados das suas redes: esta leveza acaba de dar lugar a uma nova applicação.

Acabam de fazer-se experiencias na Inglaterra sobre as propriedades da cortiça em pó; viu-se que um colchão de ordinario tamanho, cheio com pó de cortiça, e pesando só vinte e cinco libras, não era possivel submergir-se com o peso de sete homens, e que uma ou duas pessoas podiam segurar-se sobre este colchão em cima d'agua em pleno mar, com tanta segurança contra o medo de se affogar, como a bordo de um navio.

Colchões, travesseiros, almofadas, coxins, feitos com esta materia, são tão elasticos, tão macios, como os que se enchem com clina, e tem de mais a mais a mais a vantagem de nunca se tornarem compactos, e por consequencia de não precisarem de ser abertos ou cardados.

Este novo emprego pôde tornar-se de grande utilidade a bordo das embarcações empregadas tanto na navegação costeira, como na do alto mar, por isso que sem augmentar as despezas da sua mobilia, possivel seria em circumstancias desgraçadas servir estes colchões de meios de salvação.

É provavel que na construcção de semelhantes colchões se poderá operar de maneira tal, que venham elles a formar, unidos uns com outros, um todo, que em alguns casos serviria para salvar a equipagem inteira.

Poderia objectar-se, que o pó de cortiça é raro, e que o seu emprego faria subir o preço deste producto; diremos porem que é facil de prevenir esta objecção, e de demonstrar que este pó poderia tornar-se commum, se fossem aproveitados os restos provenientes da fabricação das rolhas, batoques, palmilhas, e principalmente as rolhas que serviram de arrolhar garrafas de vinho, cerveja, ou outro qualquer licor, e que não podem tornar a ser empregadas no mesmo uso; seria comtudo necessario fazer passar estas ultimas por uma lavagem, fazelas seccar depois, a fim de as converter em pó destinado para se encherem os colchões. — *O Auxiliador.* — *Jornal da Sociedade Auxiliadora da Industria, publicado no Rio de Janeiro.*

PRIMEIRA VICTORIA DE DUARTE PACHECO (*).

INDIGNADO o çamori, rei de Calecut, contra elrei de Cochim, pelo favor que este dava aos portuguezes desde o descobrimento daquellas terras, o veio accommetter com cincoenta mil combatentes, escolhidos e bem armados. No exercito d'elrei de Cochim, apenas se contavam vinte mil. Animava-se porem este corpo com o espirito de cento e cincoenta portuguezes, e estes com o de Duarte Pacheco

(*). Vide ácerca d'um livro deste homem celebre a pag. 10 deste vol.

Pereira, famosissimo heroe daquelles tempos. Tal era o poder terrestre; o maritimo não passava de uma pequena nau e duas caravellas. Nesta desigualdade parecia inutil a defesa, quanto mais a victoria. Mas, animados os nossos sem duvida de impulso superior, foram esperar os inimigos á passagem de um rio que divide os dois reinos de Calecut e Cochim. Alli se travou um duro caso a 18 de Março de 1504. Pugnavam os contrarios por passarem a váo, e os nossos por lh'o impedirem. E foi maravilha rara de valor, que tão poucos portuguezes podessem sustentar o pezo de um numero tão excessivamente desigual, como fizeram no espaço de muitas horas, até que os inimigos se retiraram bem sangrados do nosso ferro, deixando cento e cincoenta mortos. Dos nossos ficaram feridos tres, e sem outro damno conseguiram uma tão prodigiosa e tão estupenda victoria. Nella tiveram pouca parte os vassallos d'elrei de Cochim; porque, ou cortados do temor, ou attrahidos do interesse, com que os convidava o çamori, quasi todos desampararam o campo no maior ardor da peleja.

(Ann. Hist.)

A ESCOLHA DAS TRES FLORES.

Uma flôr me fêz presente
De tres flôres delicadas,
Todas diversas nas côres,
Nas bellezas variadas.

«Qual de nós [me disse a esponja,
Que primeiro a voz ergueu];
«Qual de nós te agrada mais,
O jasmim, a rosa, ou eu?»

«Para fallar-te a verdade,
Tenra flôr — lhe respondi —
Não sympathiso contigo,
Não gosto nada de ti.

«Prezem outros muito embora
Teu arôma lisonjeiro,
Não me agrada a tua côr,
Mortifica-me o teu cheiro.»

«E a qual de nós — disse a rosa —
Preza mais teu coração?
Anda, falla sem rebuço,
Dize a tua opinião.»

«Conheço bem — lhe tornei —
Que te fazem mil favôres,
Que és rainha, e tens o sceptro
Do grande imperio das flôres.

«Tens bella côr, grato arôma,
E outras graças immortaes;
Mas ainda ha outra flôr,
Que m'agrada muito mais.»

Amarella como a esponja
De raiva a rosa ficou,
E o jasmim envergonhado
A côr da rosa tomou.

«Eis-ahi porque te estimo,
[Para o jasmim disse então]
A tua amavel candura
Encanta o meu coração.

«Não queres ter primazia
No meio das outras flôres,
Córas de pejo e vergonha
Quando te tecem louvôres.

«És o emblema da innocencia,
Tens a côr da singeleza,
Outra flôr igual a ti
Não gerou a natureza.»

*

Este poemeto, cheio de tanta suavidade e elegancia, é composição, feita em 1838 pelo Sr. Malhão d'Obidos, d'uma familia bem conhecida pelos talentos poeticos, que tem produzido, e pelas obras que andam impressas e entre mãos de todos os apaixonados da poesia.

PROVINCIAS VASCONGADAS.

As PROVINCIAS vascongadas que se estendem de um a outro lado dos Pyrenéus, dilatam-se pelo meio dia da França até Gasconha que daquella palavra deriva o seu nome. Segundo as opiniões mais assentadas, a linguagem vascongada tem todos os caracteres de primitiva. Os biscainhos em quem, geralmente fallando, se encontra mais robustez do que actividade, e tanta aptidão para os exercicios violentos, como para os trabalhos em que se requer soffrimento e paciencia, são assaz vivos, intelligentes e tenazes, chegando commummente a mui avauçada idade.

A industria, em que levam muita superioridade aos outros povos que habitam o variado solo da peninsula, e á sagacidade, discernimento, firmeza, e resignação que formam o excellente character hespanhol, reúnem elles a circumstancia de não serem indolentes, folgasões, e petulantes, qualidades que muitas vezes assombram aquelles bellos dotes; cabendo-lhe tambem não pequena gloria assim pela honra e nobreza que herdaram dos seus maiores, como pelos seus antigos privilegios. Reina entre elles certo espirito de liberdade; e como bravos que são, dados ás armas, e dotados de genio emprehendedor, teem sabido manter em todas as epochas a sua lâberdade, sublevando-se não poucas vezes para conserva-la.

Possuem honra e probidade a toda a prova, junto ao entusiasmo e fidelidade, que caracterisam um povo no estado da infancia. É verdade que em varias occasiões se tem manchado pela crueldade e sangue; porem estes defeitos são inseparaveis dos que combatem em guerras civis, principalmente quando seguem a estrategia de montanha. Antes da união sob o mesmo sceptro dos diversos povos e nações que compõem a actual monarchia hespanhola; e no tempo em que cada provincia formava um reino á parte, tinha cada uma destas a sua constituição e instituições differentes, segundo as circumstancias ou successos que lhe haviam dado origem. Todos os pequenos estados possuem legislação particular, escolhendo as cidades seu governo municipal; e ainda depois de reunidos em uma só monarchia continuaram os mesmos estados a governar-se por leis proprias, e respectivos foros, como Castella, Valencia, Aragão, &c. Estas legislaturas locaes, ou côrtes, posto que fossem perdendo a força, á medida que as differentes provincias se incorporavam na monarchia, conservaram longo tempo a sua dignidade, e tiveram vigor bastante para obrigarem os reis,

ao subirem ao throno, a jurar que guardariam intacto o deposito das leis. Todos sabem quando e como Carlos 1.^o lhes aboliu os foros; no entanto, apesar desta suppressão, vestigios ficaram ainda que apresentam uma viva pintura dos antigos costumes. Deste genero são os foros de Jaca, cidade de Aragão, que transmittiram a este reino o espirito constitucional daquellas leis, fazendo com que as suas sementes fructificassem em Navarra. Concederam-se tambem foros a varios povos da monarchia, admitindo-se em côrtes os seus novos representantes, ao passo que os mesmos povos se iam resgatando do poder dos mouros. Estas juntas, que eram quasi sempre a reabilitação das antigas instituições gothicas, fundavam-se commummente em identicos principios: — consideração que nos obriga a examinar as instituições da Biscaia, que neste ponto differem das de quasi todas as da mesma classe na velha Hespanha, e principalmente das que regiam a antiga coroa de Castella.

Ha muito quem julgue que os foros de Biscaia são instituição de um povo mui anterior aos godos, que nunca se misturou com os invasores, e fundados em usos e costumes que dominavam livre e extensamente nas montanhas aonde floresceram até os ultimos tempos. A constituição politica de Biscaia semelha a gothica em consistir como esta n'um systema de equilibrio; differindo della comtudo em duas circumstancias capitaes: — a primeira em não se achar tão restricta pelas prerogativas da coroa; e a segunda em estar absolutamente livre da intervenção do clero, como classe ou corpo politico. Não se sabe, ou, o que é mais crível, finge-se ignorar, que as provincias vascongadas só combateram pela sua liberdade e foros. Se se lhes podem conservar os privilegios sem damno dos interesses geraes, é ponto que não nos pertence examinar; julgamos comtudo proprio advertir que os principios essencialmente monarchicos dos governos feudaes, em virtude dos quaes só o rei tinha a faculdade de legislar, e os estados a de assentir, vão de encontro ás instituições destas provincias. A auctoridade de nomear rei só residia nos estados ou juntas; e os biscainhos, como todos sabem, só concedem ao rei de Hespanha o titulo de Senhor de Biscaia.

Alem disso, as jerarchias ecclesiasticas, tão conformes com os governos gothicos, e especialmente com o de Hespanha, aonde as instituições do clero comprimiam o espirito do codigo visi-gothico, são contrarios, pela maior parte, ás leis quasi presbyterianas de Biscaia, e apresentam nesta provincia o estranho espectaculo de um povo amante das ordens monasticas, e ao mesmo tempo inclinado ás fórmas democraticas na organização ecclesiastica. O primeiro ramo da legislação de Biscaia refere-se aos negocios administrativos, corporações, magistraturas municipaes chamadas *cabildos*, *concejos*, e *ayuntamientos*; e o segundo diz respeito á constituição, privilegios, e á junta ou deputação provincial. A magistratura das cidades compõe-se de um corpo de regedores eleitos pelos habitantes e chefes de familias, e de dois *alcaldes*, da nomeação dos regedores. A deputação ou junta de Biscaia, na qual reside o poder legislativo, é um corpo de representantes em que pela maior parte só tem assento os nobres e deputados dos *ayuntamientos*. Elegem-se os membros da junta lançando na urna os nomes das cidades que tem direito de votar; e extrahindo quatro desses nomes, formam os votados um collegio eleitoral que elege os demais deputados na rasão de quatro por cada provincia.

Um momento de attenção ácerca da divisão terri-

torial destas provincias; estado e condição dos proprietarios de terras, e notavel influencia que estes exercem nos homens do campo nos dará grande luz sobre o modo de existir das mesmas provincias. O poder dos chefes biscainhos não se escora em grandes riquezas, nem, como o dos antigos barões feudaes, na sujeição legal e vassalagem proprias dos usos daquelles tempos: os fidalgos destas montanhas nem possuem grandes riquezas como os *lords* ingleses, nem jurisdição hereditaria como os alemães. A antiguidade da familia e a posse immemorial do terreno, são os unicos titulos do chefe biscainho, e que o revestem de um poder e dignidade, que não pode comparar-se com a dos feudos, ou de outra qualquer instituição politica. As montanhas da Biscaia não são, como as de Asturias, o patrimonio de tres ou quatro senhores: estão divididas entre proprietarios, quasi todos de mediocre fortuna — entre lavradores que desfructam feliz mediania, e que só teem a apeterer as honras e considerações que provem da antiguidade da familia, e das quaes, n'um paiz ainda na infancia, resultam necessariamente influencia e auctoridade. A nobreza de familia é alli superior a qualquer outra distincção, consistindo na antiguidade o seu maior esplendor. É este o principio que domina os povos da Biscaia; e se é verdade que poucos sabem da classe em que nasceram, tambem o é que mui raros são os que não conservam a propriedade que herdaram dos seus antepassados. É quando a successão da linha se não interrompe, e a transmissão immemorial continua, embora o fidalgo se veja reduzido á necessidade de cultivar as terras com o seu braço, em nada isso diminue o orgulho de familia, e o espirito de antiguidade. As faldas das montanhas biscainhas e alavezas estão cobertas de musgosas torres, ruinas de castellos, e antigas fortalezas, donde os senhores biscainhos desafiaram n'outros tempos a sanha dos godos e sarracenos. As tradições do vulgo conservam delles mil recordações e historias, e de suas muralhas está pendente a lyra dos antigos tempos.

CICERO.

O SABER humano aperfeiçoa-se com o andamento dos seculos, e com a successão das gerações se augmenta entre os povos civilizados. Ninguem poderá contestar a verdade desta proposição; mas se houver quem diga o contrario ahí tem os progressos das sciencias naturaes e exactas, e das artes industriaes que dellas derivam, que o desengane. Ha comtudo uma distincção nesta materia; porque, pelo que toca a bellas-artes e a litteratura, nos deixaram os antigos tão acabados modélos que ainda hoje são normas e exemplos para o estudo. Grande poder é o do genio! A opinião de muitos seculos tem consolidado o throno de Homero e de Virgilio (1). Serão nomes para sempre respeitaveis Aristoteles e seu mestre Platão, Santo Agostinho e S. João Chrisostomo, denominado em rasão da sua eloquencia *boca de ouro*. Demosthenes (2), propugnador da liberdade da sua patria, é nome celeberrimo nos annaes da oratoria: mas em se dizendo *Cicero* designou-se um dos homens, que por seu talento mais tem honrado a humanidade. *Pallas como um Cicero* é phrase vulgarissima para lisongear os que se distinguem por facil e persuasôra elocução. Para que se avalie esta expres-

(1) Vid. a gravura e artigo respectivo a pag. 373 do vol. 4.^o

(2) Vid. a copia do busto e a biographia do grande orador grego a pag. 284 do vol. 3.^o

são, e melhor se applique, digâmos alguma coisa daquelle homem estupendo.

Marco Tullio Cicero nasceu em Arpino, pequena povoação do Lacio, no anno 648 da fundação de Roma, e 106 antes da vinda de Christo: sua familia era mui antiga, mas não da ordem dos patricios: tanto seu avô como seu pai foram homens de talento, e venerados naquellas visinhanças; particularmente seu pai teve intimidade e correspondencia com as pessoas de maior saber no seu tempo: a má saude o compellira a viver retirado empregando-se em cultivar a intelligencia de seus dois filhos, Marco e Quinto, que depois foram a Roma completar a sua educação. A oratoria, a jurisprudencia, a lingua grega, a litteratura e a philosophia racional eram então os principaes ramos do estudo dos que se destinavam aos cargos publicos do Estado.

A constituição marcial da republica romana chamava ao serviço das armas todos os cidadãos; Cicero teve de servir na guerra Marsica, contando dezeseite annos de idade, mais por cumprimento da lei que por inclinação á milicia. Foi esta uma breve interrupção dos seus laboriosos preparatorios para a carreira oratoria no fóro, a que desveladamente se applicou durante a sanguinaria guerra civil de Mario e Sylla. Dedicou-se igualmente a ouvir as lições dos philosophos gregos que vinham a Roma, e exercitou-se na declamação tanto em grego como em latim. Apparece pela primeira vez desempenhando o nobre encargo de advogado no anno 81 antes de J. C., porque a esse anno pertence a primeira oração, que delle conhecemos, a favor de Quincio. No immediato defendeu a Sexto Roscio da abominosa inculpação de parricidio. O discurso, que por esta occasião fez e que tambem possuímos, lhe deu logar entre os mais distinctos oradores romanos: ganhou a causa e os seus esforços foram mui louvaveis porque teve de combater contra as diligencias do dictador Sylla, homem cruel e então mui poderoso. Logo depois, por um cuidado prudencial da sua saude, que em mancebo foi mui delicada, e talvez que ao mesmo tempo por fugir ao resentimento dictatorial, intentou uma viagem pela Grecia e Asia em que gastou dois annos, aproveitando-a para frequentar as aulas dos mais conspicuos mestres, até que morto Sylla pôde livremente voltar a Roma. Já na idade viril e com os talentos naturaes e adquiridos, cuidadosamente aperfeiçoados, applicou-se todo á pratica da jurisprudencia, por onde ambicionava dignidades, poder e gloria. A profissão de advogado em Roma exercitava-se a certos respeitoes diversamente do que vemos nos pleitos modernos: não havia collegio ou corporação de advogados; o cliente escolhia o seu defensor entre as pessoas ou mais scientes, ou mais poderosas, ou mais eloquentes: a advocacia era permittida a todos os cidadãos igualmente. Este serviço era gratuito, porque naquella epocha era infamia receber dinheiro ou paga por tal motivo: todavia os advogados na continuação da sua pratica, se punham a mira nos cargos publicos, eram bem recompensados, por ser a sua carreira um meio effizaz de obtê-los. Começavam de ordinario pelos logares mais baixos, e Cicero no primeiro que teve foi um dos *questores*. Eram estes uns officiaes encarregados de varias obrigações, principalmente das que diziam respeito á cobrança e administração das rendas publicas, tanto em Roma como nas provincias: Cicero foi questor na Sicilia, onde desempenhou os seus deveres com vantagem do estado e com honra: pensára que os seus serviços, ainda que n'um emprego subalterno, scriam credores d'attenção; mas enganouse, e achando que por sua ausencia se esqueciam do

seu nome, resolveu-se a voltar para Roma e proseguir no exercicio do fóro, a ponto de abandonar os lucrativos governos provinciaes. Por cinco annos continuou nesta vida: nenhuma porem das suas orações desse periodo chegaram aos nossos dias, á excepção da serie de sete discursos contra Verres, governador da Sicilia, infame por suas rapinas e crueldade. Não gostava Cicero, em geral, de representar o papel de accusador; mas o amor que tinha ganho á Sicilia o moveu a fazer-lhe este serviço. Verres era apoiado pela influencia de uma oligarchia (3) interessada na occultação de abusos de que tirava proveito ou esperava tira-lo: mas a causa foi encaminhada com tanta vehemencia contra elle, que se desterrou logo no principio do processo para se não expor ao resultado final, que suas malfetorias e o vigor do seu antagonista lhe promettiam. Das *verrinas* só duas foram recitadas, posto que estejam todas sete completas.

No anno 69 antes da nossa era teve Cicero o cargo d'edil (4), e dois annos depois o de pretor (5): toda a sua ambição dirigia-se ao consulado; e com effeito no verão do 64 antes de C. appresentou-se como candidato, e com a entrada do anno novo começou a exercitar aquelle eminente cargo. O estado de Roma era então muito critico: havia organizada uma vasta conjuração, não tanto para mudar como para subverter a constituição do estado, por meio da total destruição dos que possuíam os bens publicos, transferindo a sua politica influencia e as suas riquezas particulares para outros possuidores. CAPITANEAVA o bando sedicioso um homem conhecido e temido, Lucio Sergio Catilina, oriundo de illustre familia, mas de caracter pervertido, e arruinado em seus bens, condições que o lançaram desesperadamente no mau caminho que seguia, ajunctando-se-lhe de mais a mais as qualidades de possuir cabeça para concertar um plano, e mãos e lingua para o pôr em execução, embora fosse o designio mais ousado e atroz. Os seus principaes companheiros eram similhantemente individuos d'alta jerarchia, mas gastadores, pertinazes e em más circumstancias de fortuna: a immoralidade propagada em Roma favorecia os seus projectos, os quaes consistiam em assassinar os consules e aquelles senadores cujos talentos ou virtudes mais temiam, e lançar fogo á cidade para a tomarem d'assalto e se apossarem da séde e insignias do governo: contavam alem disso com um grande corpo de soldados, habituados nas guerras civis de Mario e Sylla, a quem se tinham repartido terras em varias partes da Italia, mas que não duvidariam assistir a outra partilha, a dos despojos dos seus concidadãos. Nem só a existencia da trama, mas tambem as particularidades do seu pro-

(3) Designa esta palavra o estado d'um governo que pára em poder de poucos homens, que a seu arbitrio regem os mais.

(4) Edis eram certos magistrados romanos, incumbidos de attribuições policiaes, das obras publicas, e encargos similhantes. Vem-lhe o nome da palavra latina *ades* que significa edificio, casa: havia quatro, dois *curules*, logo abaixo dos consules, e dois *plebeus*. E' difficil marcar os limites das suas obrigações. Os *curules*, como os pretôres, tinham a faculdade de promulgar os *edictos*, uma das cinco fontes da legislação romana.

(5) Havia dois pretôres, um *urbano*, outro *peregrino*: o primeiro exercitava jurisdicção entre os cidadãos de Roma: o segundo para com os estrangeiros: eram magistrados com attribuições judicarias; faziam as vezes dos consules, e houve occasiões em que mandaram exercitos. Augmentou-se o seu numero nos tempos do imperio. Sobre este cargo consultem-se os escriptos do jurisconsulto Gaius, que viven no reinado de Adriano.

gresso conhecia Cicero por secretas informações que obtinha; era porem mui difficil colher a evidencia legal para convencer os seus auctores. Catilina, posto que as suas intenções fossem notorias, apparecia sempre com o rosto de innocente, e até se atreveu a assentar-se no Senado aos 8 de Novembro do anno 63 antes de J. C. — Provocado por tanto descaramento rompeu no vigoroso e brilhante improviso, conhecido pela denominação de primeira Catilina (6): expoz todos os vicios da vida desregrada de Lucio Catilina, circumstanciou todos os seus planos passados e futuros, instou-lhe para que se expatriasse voluntariamente, ou procurasse os seus consocios e desse francamente principio á discordia civil que premeditára: explicou a brandura ou apparente fraqueza do procedimento proprio, como consul, abrindo as portas da evasão a tal criminoso, com o fundamento de que muitos não podiam ou não queriam ver o perigo imminente. Se [arguia o orador por outro lado] o principal culpado fôr constrangido a entrar em aberta rebelião, ninguem será tão idiota que não veja que existe o conluio, ninguem tão malvado que o não distingua e conheça: — e depois de outras considerações no mesmo sentido concluiu com grande fervor d'indignação contra Catilina, que tal effeito produziu que pertendendo o arguido, não obstante ser tomado de subito, levantar-se para dar a sua defeza, o clamor geral do senado lh'o impediu. Então aquelle conspirador bradou enfurecido, que uma vez que se via assim enlaçado e impellido por seus inimigos, extinguiria a chamma ateada ao redor delle no meio da commum ruina; e sahiu de Roma naquella mesma tarde, partindo a toda a pressa para a Toscana, onde os soldados descontentes andavam já amotinados.

Este passo removeu parte das difficuldades em que Cicero se achava enredado: obtida por tal modo uma prova recente, os principaes conspiradores, que estavam em Roma, foram presos. Mettê-los em processo, ou retê-los em custodia, eram dois expedientes pouco seguros, pelo receio de sublevação que os resgatasse; por isso os consules encarregaram ao senado tão melindroso negocio: nesta assemblea decidiu-se que fossem mortos; acto illegal, que apenas podia ser justificado por aquella absoluta e extrema necessidade que não olha para as leis. A quarta e ultima Catilina versa sobre este ponto. Nessa mesma tarde Cicero foi conduzido a casa pelos senadores com uma especie de triumpho, e o povo apinhado nos logares do transito o saudava como salvador de Roma. Este successo passou-se aos cinco [as nonas (7), segundo o calendario romano] de Dezembro do anno 63 antes de J. C.; dia, a que Cicero amiudadas vezes em seus escriptos se refere, como o mais glorioso da sua vida.

(Concluir-se-ha).

Urbanidade. — Para dar a conhecer um livro de educação escripto originalmente em portuguez no seculo passado, damos o seguinte extracto dos — *Apontamentos para a educação de um menino nobre, por Martinho de Mendonça de Pina de Proença.* — Porto. 1761.

CONDUZ muito para a urbanidade polida, não ter

(6) Anda vertida em portuguez na escolha de orações de Cicero, publicada com analyses rhetoricas pelo P.^o Antonio Joaquim, da Congregação do Oratorio.

(7) O modo singular de computar os dias do mez, de que usavam os antigos romanos, póde ver-se no 5.^o artigo de Chronologia, inserto a pag. 179 do vol. 3.^o deste jornal.

máu conceito de si nem dos outros: o primeiro, não oppondo-se ao conhecimento proprio, mas para ter uma modesta confiança de executar com desembaraço e sem confusão o que devemos á civilidade, o que perturba muitas vezes um intempestivo pejo, e um demasiado cuidado de executar tudo com exacção e acerto; o segundo, para que ponhamos toda a energia natural nas demonstrações de benevolencia, de sorte que não succeda, que a tibieza com que se executam não desminta a significação que lhe attribuiu o uso, deixando perceber entre a inefficaz copia de acções, e palavras de estimação e respeito, uma benevolencia mal persuadida e violentada, se no interior dominar uma verdadeira bondade e uma persuasão intima do merecimento alheio. A sinceridade animará, e dará força aos mais tenues e equivocos signaes de agrado, e claramente se distinguirá entre as rudes sinceridades de um tartaro, e os affectados cumprimentos de um italiano, qual delles falla com mais respeito, sem ser necessario medi-lo pelas frases e pelas mesuras. Se um menino se interessar por todo o genero humano, amando os individuos como pede a similhança da natureza racional, e estiver persuadido da obrigação moral de estimar a todos, facilmente aprenderá os termos da urbanidade; e pelo contrario, se lhe dominar no espirito a soberba, ferocidade para com os outros, sem attenção ao seu estado, nunca se fará agradável, nem será urbano, por mais que dobre o corpo, e use de termos cortezes e que declarem o maior respeito. A inclinação de zombar dos outros, e dizer graças picantes, ainda que geralmente applaudida, é muito contraria ao character da urbanidade, por ser quasi impossivel alcançar o indivisivel ponto em que consiste a galanteria delicada, de que o mais leve abuso degenera em ridicularia abatida, ou em murmuração satyrica.

Tão poderoso é o effeito das primeiras impressões e primeiros habitos, que posto que o homem possa conseguir libertar de preocupações o entendimento, sempre ellas conservam algum poder sobre a imaginação e os affectos; e por isso, por mais cautela que tome, sempre as suas opiniões fraquejam muitas vezes, quando chega a occasião de as pôr em pratica, como quando o infortunio ou a doença alteram o seu temperamento, e n'outros casos. Mas que differença não ha, se a educação do homem logo desde o principio foi com juizo dirigida! Que vantagens não derivam de se attender adequadamente ás primeiras impressões e associações de idéas, auxiliando-se e sustentando-se aquelles principios que são ligados com a humana felicidade! Se a mocidade foi bem instruida nas puras verdades da religião e da moral, ao chegar a idade viril ellas ajudarão a rasão e a farão forte contra as suggestões da irreligião e da licenciosidade, contra o desacôrdo e a melancholia. A experiencia diaria convencerá do quanto são susceptiveis de profundas e duradouras impressões os animos na primeira idade: importantes e permanentes effeitos se notam nos caracteres e felicidade dos individuos, e que derivam das compaubias que trataram, das idéas que receberam na meninice e na adolescencia. — *Dugald Stuart.*

O HOMEM regozija-se duplicadamente quando acha quem participe da sua alegria. O meu amigo quinhoeiro do meu pezar o diminue metade; mas quando toma parte no meu prazer augmenta e duplica este.